
CRICTOR

Texto e ilustrações de TOMI UNGERER

Tradução de GABRIELA ROCHA ALVES

Encadernado em capa dura. 20 x 28 cm. 36 pág. 14 €

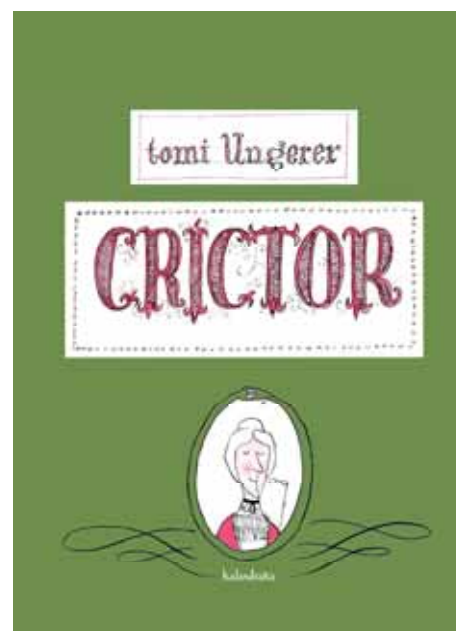
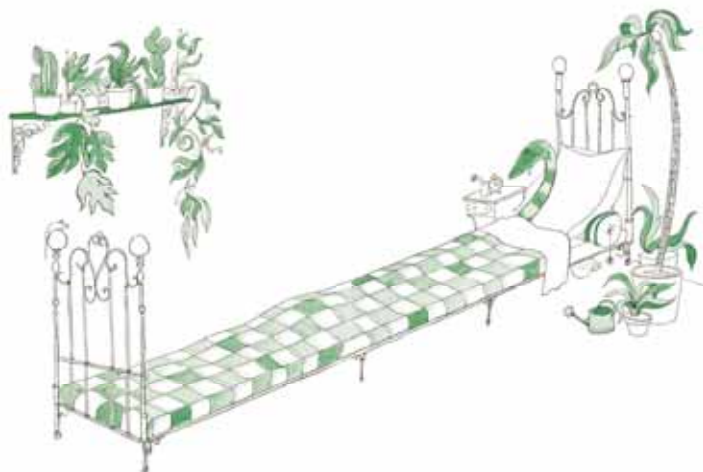
Livros para sonhar. ISBN 978-989-8205-70-4

- LIVRO INFANTIL DESTACADO EM 1940-1959 (ALA)
- PRÉMIO FESTIVAL DE PRIMAVERA DE LIVROS INFANTIS 1958 (NY Herald Tribune)
- LISTA DE HONRA FANFARE 1959 (The Horn Book)
- SELECIONADO PELO READING RAINBOW

Era uma vez uma pequena cidade francesa onde vivia uma senhora velhinha chamada Madame Louise Bodot. Ela tinha um filho que estava em África a estudar os répteis. Certa manhã, o carteiro trouxe uma encomenda estranha, em forma de O.

Com uma elevadíssima dose de originalidade e sentido de humor, Tomi Ungerer transforma uma enorme serpente num fiel animal de estimação de uma adorável velhinha. “Crictor” resulta da insólita mescla entre o exotismo africano e o refinamento da antiquada sociedade francesa, aqui tratada com ironia e de forma surrealista. Este laureado clássico de 1963 mantém ainda todo o seu vigor, e fresca também, para continuar a cativar novas gerações de leitores.

Longe de aterrorizar, Crictor é uma jiboia dócil que Ungerer humaniza e descontextualiza, chegando a extremos surpreendentes, visíveis no detalhe das ilustrações, salpicadas de suaves tons verdes: desde vesti-la até pô-la a frequentar a escola, e inclusivamente levá-la a ir tomar um refresco ou a passear num parque cheio de neve... No final, será um ato heroico que a transformará numa personagem célebre e admirada por toda a cidade. Com um pouco de imaginação, trata-se aqui de um forte candidato ao título de “melhor amigo do homem”.



-
- **Temática:** a vida de uma serpente como animal de estimação de uma velhinha.
 - **Idade recomendada:** a partir dos 7 anos.
 - **Aspetos a destacar:** do autor e ilustrador de “Os três bandidos” (Kalandraka); humor; animais humanizados.
-

Tomi Ungerer

(Estrasburgo, 1931)

Os seus primeiros esboços, de ambiente bélico, refletiam a sua rejeição à guerra e ao fascismo. Em 1956 emigrou para Nova Iorque, onde começou a escrever livros infantis que tiveram muito êxito. Publicou em jornais e revistas tão importantes como o *The New Yorker*, a *Esquire*, *Life Show* ou *Fortune*. Já no auge da sua carreira durante os anos 1960, Ungerer plasmou na sua obra a sua reação contra a hipocrisia e a superficialidade da sociedade americana. Mudou-se para uma quinta no Canadá e no final dos anos 1970 radicou-se na Irlanda com a sua família. A sua produção, que abarca 40 anos de criação, estima-se entre os 30 000 a 40 000 trabalhos de diferentes estilos, e mais de 120 livros. Entre outros galardões, recebeu a Medalha de Ouro da Sociedade de Ilustradores e o Prémio Hans Christian Andersen em 1998. Depois de se ter retirado como ilustrador, desenvolveu uma faceta filantrópica, dedicando-se a causas humanitárias em favor das crianças e das pessoas doentes.